

Aprendizagem virtual e colaborativa de línguas adicionais: uma experiência com clipes musicais

Francisco Reynaldo Martins Gabriel (1);

(Universidade Estadual da Paraíba; reygabriel2007@hotmail.com)

Resumo: Ao passo que avançamos na oferta de educação em nosso país, nos deparamos desafiados a seguir as constantes evoluções que o advento das tecnologias digitais nos proporciona e que estão pulsando ao nosso redor. A escola, por sua vez, é convocada a trilhar os mesmos trajetos de inovação, mas pelo viés metodológico. Essa demanda também se faz latente no que diz respeito ao ensino e aprendizagem de línguas adicionais. É preciso repensar propostas que saiam do campo da superficialidade e permitam um aprofundamento dos níveis de aprendizagem e possam gerar maior desenvolvimento de competências comunicativas. Sendo assim, as TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) têm se tornado um fator elementar, que aliado à prática mediadora, pode ser um instrumento significativo no processo educacional. Nesse sentido, buscamos experimentar clipes musicais como recursos multimodais e de potencialização cultural no contexto de aprendizagem virtual e colaborativa de línguas adicionais. Compreendemos que essa experiência pode suscitar algumas reflexões sobre a maneira como podemos adicionar novas metodologias ao processo de ensino e aprendizagem de línguas. Portanto, este artigo é um recorte de uma investigação que busca levantar dados sobre a temática de clipe musical dentro do contexto de letramento audiovisual e aprendizagem colaborativa. Dessa maneira, expomos alguns levantamentos teóricos e compartilhamos de alguns dados da pesquisa que ainda encontra-se em andamento. Nessa perspectiva, esperamos que esse trabalho contribua de maneira efetiva para a educação uma prática e eficaz. Buscamos trazer reflexões sobre o ensino e aprendizagem de línguas adicionais, especialmente para os educadores dessa área.

Palavras-chave: Aprendizagem virtual colaborativa; clipe musical; ensino e aprendizagem de línguas adicionais; Teletandem; TDIC;

1. Introdução

Ao passo que avançamos na oferta de educação em nosso país, nos deparamos desafiados a seguir as constantes evoluções que o advento das tecnologias digitais nos proporciona e que estão pulsando ao nosso redor. A escola, por sua vez, é convocada a trilhar os mesmos trajetos de inovação, mas pelo viés metodológico.

Prensky (2001, p. 4) defende o seguinte: “Os professores de hoje têm que aprender a se comunicar na língua e estilo de seus estudantes. Isto não significa mudar o significado do que é importante, ou das boas habilidades de pensamento. Mas isso significa ir mais rápido, menos passo-a-passo, mais em paralelo, com mais acesso aleatório, entre outras coisas.”

Essa demanda também se faz latente no que diz respeito ao ensino e aprendizagem de línguas adicionais¹. É preciso repensar propostas que saiam do campo da superficialidade e permitam um aprofundamento dos níveis de aprendizagem e possam gerar maior desenvolvimento

¹ Adotamos a terminologia "línguas adicionais" para línguas estrangeiras conforme a colocação de Souza (2014), ao afirmar que "o termo estrangeiro tem conotações que remetem ao que é alheio, diferente, oposto".

de competências comunicativas. Sendo assim, as TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) têm se tornado um fator elementar, que aliado à prática mediadora, pode ser um instrumento significativo no processo educacional.

Nesse sentido, buscamos experimentar cliques musicais como recursos multimodais e de potencialização cultural no contexto de aprendizagem virtual e colaborativa de línguas adicionais. Compreendemos que essa experiência pode suscitar algumas reflexões sobre a maneira como podemos adicionar novas metodologias ao processo de ensino e aprendizagem de línguas.

Portanto, este artigo é um recorte de uma investigação que busca levantar dados sobre a temática de clique musical dentro do contexto de letramento audiovisual e aprendizagem colaborativa. Dessa maneira, expomos alguns levantamentos teóricos e compartilhamos de alguns dados da pesquisa que ainda encontra-se em andamento.

2. Teletandem

Inicialmente, absorvermos a definição de Teletandem, a partir do que assegura Telles (2015, p. 604): “Teletandem é um contexto virtual, autônomo e colaborativo no qual dois falantes de línguas diferentes utilizam recursos de tecnologia VOIP (texto, voz e imagem de webcam) para ajudar o parceiro a aprender a sua língua materna (ou linguagem de proficiência)”.

Entretanto, para avançarmos na compreensão funcional e pedagógica desse novo modo de aprender, é válido apreciar, ainda que de maneira sucinta, a trajetória histórico-linguística da técnica de aprendizagem colaborativa.

Nessa perspectiva, utilizamos as afirmações de Rammé (2014): Tandem é uma palavra de origem latina usada a princípio, em inglês, para referir-se àquelas bicicletas de dois lugares. O sentido da palavra foi ampliado, já na metade do século XX, para designar trabalhos de cooperação com um objetivo comum. Nos anos 60, o termo começou a ser usado para designar uma nova estratégia de ensino-aprendizagem em língua estrangeira, sendo praticado inicialmente na França e Alemanha e ganhado espaço nos países europeus. A ideia dessa cooperação linguística seguiria os mesmos princípios de um passeio de bicicleta tandem: os aprendizes que participam de um programa de tandem (face-a-face) cooperam, em geral, em duplas. Quando apresentados a um falante nativo da língua-alvo, eles trabalham em colaboração objetivando metas linguísticas e socioculturais comuns.

Cardoso & Matos (2012) acrescentam que nos anos 90 surge o e-tandem (tandem à distância), podendo ser utilizado de forma sincrônica ou não através de chat e e-mail. Para além do tandem e do e-tandem, surgiu o teletandem que integra a *webcam* como ferramenta, tornando a

presença do parceiro mais interativa, e por isso mais real. O teletandem permite comunicar visualizando elementos que favorecem a uma melhor compreensão, expressão oral e escrita.

Conforme Aranha & Cavalari (2014, p. 186) apontam, os princípios norteadores do tandem continuam sendo mantidos no teletandem, com base no que defendem respectivamente Brammets (1996) e Telles (2006):

- iv) *princípio da separação de línguas* – cada língua deve ter o seu momento de prática, o que promove uma dedicação equilibrada às duas línguas;
- (ii) *princípio da reciprocidade* – cada participante exerce o papel de tutor da língua em que é proficiente e aprendiz da língua-alvo, o que pressupõe um comprometimento em participar e contribuir para que o parceiro também atinja seus objetivos;
- (iii) *princípio da autonomia* – cada participante é responsável pelas decisões e gerenciamento do próprio processo de aprendizagem.

Aranha & Cavalari (2014) e Rammé (2014) ainda elencam algumas modalidades da prática de teletandem. Institucionalizado (realizado dentro de instituições que o reconhecem e o promovem): integrado – acontece com participantes do curso de línguas ou com experiência pedagógica; não-integrado – ocorre com dois participantes sem vínculos a curso de línguas ou conhecimento técnico-pedagógico, necessariamente, mas com apoio de instituições. Não-institucionalizado – dar-se fora da instituição com dois participantes.

Ainda a respeito do Teletandem, Telles e Vassalo (2006, p. 193) reforçam seis princípios comuns e pertinentes na prática de Teletandem:

1. Teletandem é um novo modo de aprendizagem de línguas adicionais à distância e assistido por computador em *tandem* que faz uso da produção oral e escrita, leitura e compreensão auditiva de imagens de webcam dos participantes.
2. Procedimentos do teletandem são realizados com bases de comum acordo e princípios de reciprocidade e autonomia compartilhada entre dois participantes.
3. Participantes de teletandem são duas pessoas interessados em estudar língua um do outro a uma distância de uma forma relativamente autônoma. Nós dizemos “relativamente autônoma”, porque eles podem recorrer com um professor mediador profissional, se assim o desejarem ou se eles precisarem.



4. Os participantes de teletandem são (razoavelmente) falantes competentes das respectivas línguas. Eles podem ou não ser falantes nativos dos idiomas de destino. Eles não são professores profissionais.
5. Os processos de ensino aprendizagem de Teletandem são realizados através do desenvolvimento de sessões regulares e didaticamente destinadas, de conversas de áudio/ vídeo conversas distantes livres.
6. Essas conversas livres são seguidas por reflexão compartilhada enquanto a leitura e escrita são praticadas. Estas reflexões podem se concentrar no conteúdo, cultura, forma, léxico e do processo de Teletandem interação em si. As práticas de leitura e escrita também podem assumir a forma de práticas de e-tandem regulares, tais como troca de escrita, trabalhos de casa por e-mail, quando o feedback da linguagem, entradas de vocabulário significativo e gramática são dados pelo Teletandem parceiro.

De acordo com Cardoso & Matos (2012) no contexto brasileiro específico de teletandem, os participantes (pares) nele envolvidos são na sua maioria supervisionados por professores mediadores que buscam colaborar e compreender o desenvolvimento desta nova forma de ensinar e aprender, neste caso, línguas adicionais. As parcerias, em geral, são mediadas pelo computador via Skype, MSN ou outro programa similar. Cada parceiro faz o papel de aluno por uma hora, falando e praticando a língua do outro parceiro. Em seguida, eles trocam de papéis e de línguas.

Dessa maneira, seguindo as apreciações dos teóricos supracitados, e suas inserções sobre as contribuições do teletandem no processo de ensino e aprendizagem de línguas adicionais, é válido destacar a seguinte afirmativa:

O *tandem*, como ferramenta de aprendizagem de uma língua estrangeira, pode ser enquadrado nas mais recentes teorias sócio interacionistas de ensino-aprendizagem. Vygotsky e Bakhtin, ao colocarem a cultura e a linguagem na constituição social do sujeito e do conhecimento influenciaram fortemente o ensino de LE. Para ambos, a língua é produto de atividades sociais, resultantes de interações entre interlocutores, portanto, o ensino de LE não pode deixar de considerar a língua em contexto. Em consonância, o tandem baseia-se no pressuposto de que nas interações entre os tandemistas 'o conhecimento (da língua, da cultura, do outro) é socialmente coconstruído na interação entre os parceiros por meio da linguagem'. (RAMMÉ, 2014, p. 5).

No Brasil, há mais de dez anos vem sendo desenvolvido pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) o projeto Teletandem Brasil. Sendo um dos pioneiros do tandem *online* no mundo, o projeto tem ao longo da última década, formado parceria com diversas instituições ao redor do mundo para a prática do Teletandem. Desde o início de sua fundação, o projeto tem apresentado a

evidência do potencial educacional, colaborativo, educacional e linguístico do contato e comunicação intercultural on-line por videoconferência entre estudantes de línguas estrangeiras. A produção do projeto inclui dissertações, teses e artigos. Nesse sentido, o Teletandem Brasil continua sendo o projeto mais forte de Teletandem, não apenas pelas parcerias, mas também pelas constantes contribuições por meio das pesquisas que desenvolve.

Diante das concepções apresentadas, podemos inferir que esse modo colaborativo e virtual favorece ao participante uma experiência real de comunicação, viabiliza muito mais do que um contato, uma imersão efetiva no contexto cultural e de aprendizagem e permite uma ampliação do seu olhar e o seu uso como meio de contribuição linguística e cultural.

Nesse sentido, compreendemos que existe uma diversidade de formas de ensinar e de aprender, o que pode favorecer às diferentes formas de exercitar compreensão, produção oral e escrita, desenvolvimento de competências e estratégias múltiplas. Também podemos enxergar no teletandem a contribuição para uma formação e aprendizagem plural em línguas adicionais.

3. Metodologia

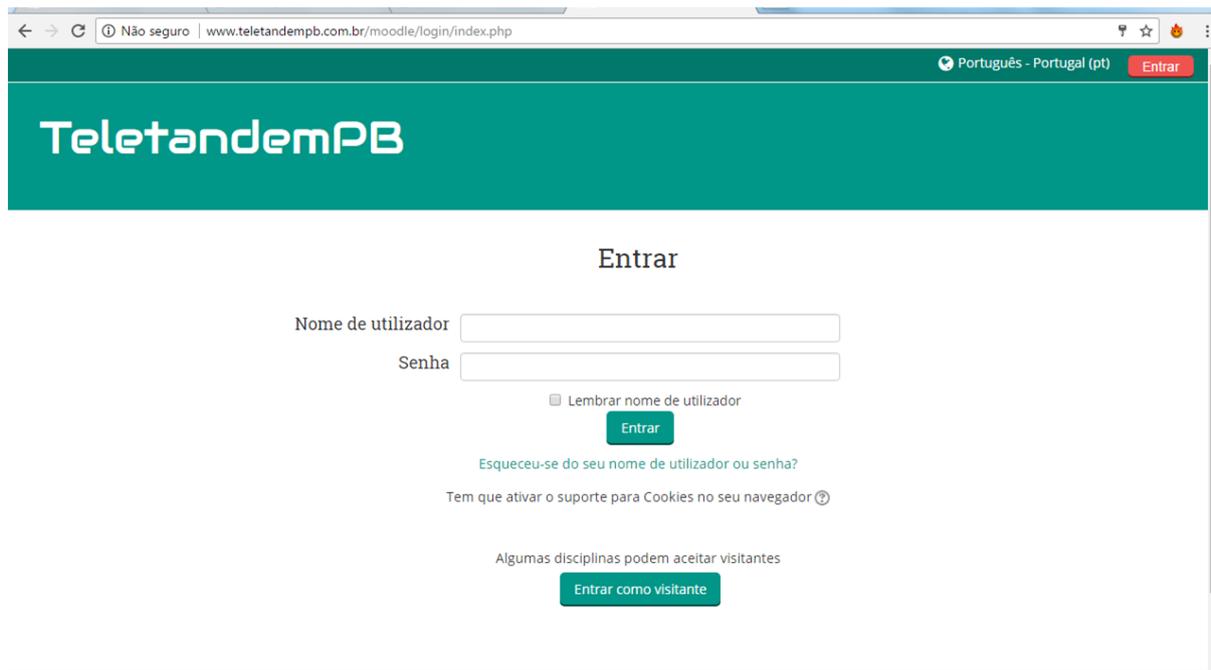
A primeira etapa constituiu-se do embasamento teórico. A elaboração do referencial teórico é um importante subsídio para o norteamento da pesquisa e da análise de dados.

Em um segundo momento, estruturamos junto às instituições parceiras do projeto Intercult da UEPB, no qual a pesquisa está locada, pares de falantes nativos de países e línguas diferentes (Brasil e Argentina) para a realização das interações virtuais, por meio das quais a pesquisa foi efetivamente executada. Os pares foram organizados com falantes das línguas português e espanhol.

Em seguida, elaboramos um corpus inicial de clipes musicais nas línguas português e espanhol, com a finalidade de serem estruturadas sequências didáticas, para a intervenção nas interações de Teletandem. A composição do *corpus* seguiu prioritariamente a temática de representação cultural, uma vez que engloba um dos objetos e pergunta de pesquisa.

Com o objetivo de termos uma base de dados que favorece uma melhor execução das intervenções e de análise, construímos junto à plataforma *Moodle*, linkada ao site do Programa Intercult da UEPB, uma disciplina onde alocamos as sequências didáticas, bem como os questionários, e outras atividades recorrentes ao processo da pesquisa.

Imagem 1. Moodle/ TeletandemPB



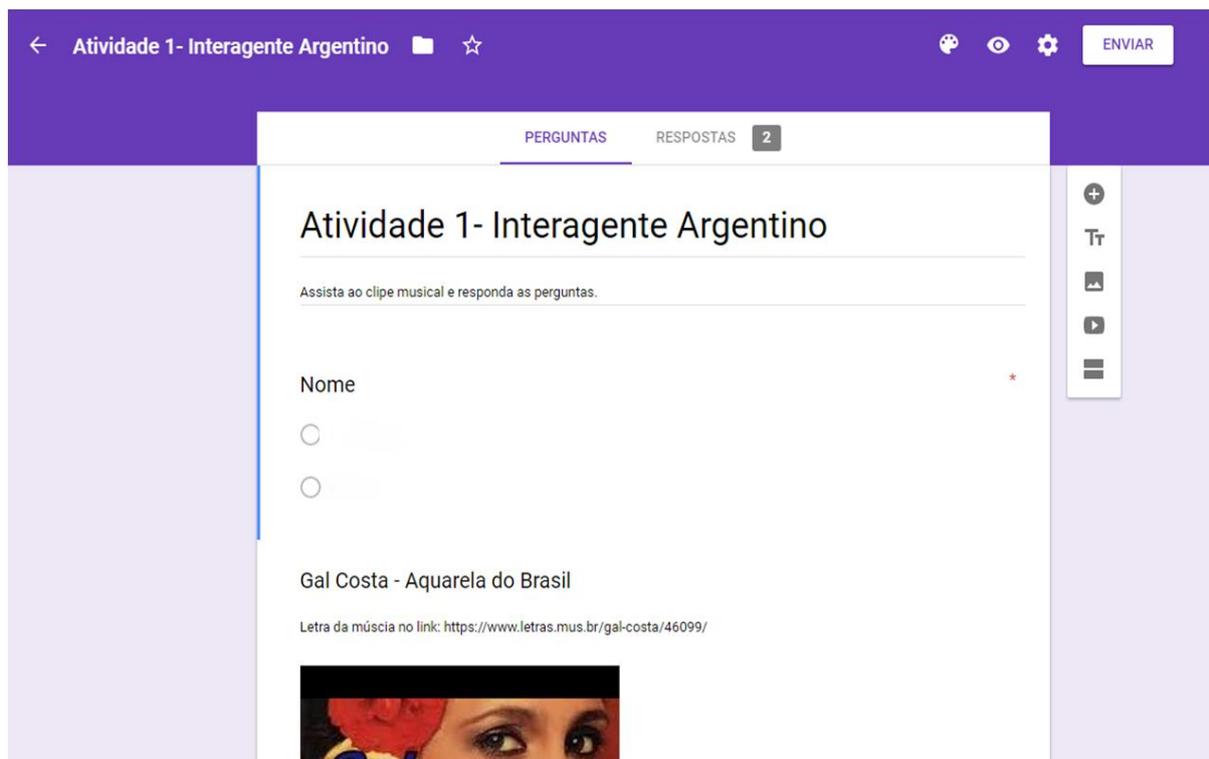
The image shows a web browser window displaying the login page for TeletandemPB. The browser's address bar shows the URL 'www.teletandempb.com.br/moodle/login/index.php'. The page has a green header with the text 'TeletandemPB'. Below the header, the word 'Entrar' is centered. There are two input fields: 'Nome de utilizador' and 'Senha'. Below these fields is a checkbox labeled 'Lembrar nome de utilizador' and a green 'Entrar' button. There are also links for 'Esqueceu-se do seu nome de utilizador ou senha?' and 'Tem que ativar o suporte para Cookies no seu navegador'. At the bottom, there is a link for 'Entrar como visitante'.

Fonte: Arquivo pessoal

A etapa posterior é constituída da intervenção a partir das sequências didáticas elaboradas. Dentro dessa etapa foram realizadas cinco interações de Teletandem. Nas sessões seguintes, mais atividades das sequências didáticas são propostas com o objetivo de gerarmos os dados que subsidiaram a nossa reflexão e resposta das indagações que levantamos no início.

Para cada interação, selecionamos um clipe musical na língua alvo de cada interagente. Para cada clipe, propomos uma atividade. Tanto nos questionários, como nas atividades propostas nas sequências didáticas, utilizamos o *Google Forms*, um site gratuito, no qual podemos elaborar formulários e questionários e, vinculá-los a qualquer outro site da internet. Dessa maneira, os links dos questionários e atividades foram disponibilizados na disciplina elaborada, seguindo um cronograma. Tal escolha se deu a partir da dinamicidade que o site *Google Forms* oferece, no intuito de gerarmos com mais precisão, resultados das perguntas e questões realizadas ao longo das sequências didáticas. Nesse sentido, conseguimos obter um melhor panorama da pesquisa e facilmente termos acesso imediato a resultados específicos.

Imagem 4. Atividade 1 – Interagente Argentino.



Fonte: Arquivo pessoal

Conforme as orientações de Rammé (2014) sobre as sessões de Teletandem, elaboramos para cada interação um questionário de *Feedback*. Nesse questionário o interagente descreve suas impressões acerca de cada interação, podendo assim, dar um retorno ao professor mediador acerca da sua aprendizagem e de seu par ao longo das interações.

4. Resultados

Com a conclusão das interações e com a composição de material, partimos para a análise dos dados. Levamos em consideração além do que conseguimos gerar nas interações, os dados gerados por meio dos questionários de sondagem e da observação das etapas anteriores. Faremos uma análise de todos os recursos geradores de dados da pesquisa, dos questionários, da participação dos interagentes na disciplina criada na plataforma *Moodle*, das interações, das atividades com clipes musicais, dos *Feedbacks*, bem como das situações de aprendizagem construídas pelos colaboradores dessa investigação. Nesse sentido, poderemos verificar se o objetivo dessa pesquisa poderá ser atingido. A partir da revisão teórica, poderemos ainda interligar com as ações desenvolvidas pelos colaboradores da pesquisa ao longo de todo o processo.

5. Considerações Finais

Ao longo da construção teórico-metodológica de nossa pesquisa, temos verificado que a Linguística Aplicada tem ampliado suas fronteiras e, cada vez mais, pesquisas e estudos são realizados com o intuito de fornecer subsídios para a exploração não apenas acadêmica, mas também profissional.

No que diz respeito à aprendizagem virtual e colaborativa de línguas adicionais, muitas pesquisas têm sido suscitadas no Brasil e no mundo. Entretanto, há muitos contextos e situações que precisam ser investigadas, experimentadas e analisadas.

Nessa perspectiva, esperamos que esse trabalho contribua de maneira efetiva para a educação uma prática e eficaz. Buscamos trazer reflexões sobre o ensino e aprendizagem de línguas adicionais, especialmente para os educadores dessa área.

Referências

ALMEIDA FILHO, J.C.P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 1993.

_____. **A formação auto-sustentada do professor de língua estrangeira**. Interação e aprendizagem de línguas. Boletim APLIESP, São Paulo: n° 47, 1998.

_____. **Conhecer e desenvolver a competência profissional dos professores de LE**. In: Contexturas/ Ensino de Língua Inglesa. Ed especial, vol. 9, pp 9-19. São Paulo: APLIESP, 2006.

ARANHA, S; CAVALARI, S. M. S. **A trajetória do projeto Teletandem Brasil: da modalidade institucional não-integrada à institucional integrada**. The ESpecialist, vol. 35, no 2 (183-201) 2014.

BARBOSA, Selma Maria Abdala Dias. **Perfis variados de competência lingüístico-comunicativa numa LE (inglês) e seu impacto de línguas**. Dissertação (mestrado). Brasília: UnB, 2007.

BARBOZA, E. M. R. Música, audiovisual e interatividade: um estudo sobre videoclipe iterativo a partir da banda Arcade Fire. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Juiz de Fora: 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANI, J. B; COSCARELLI, C. V. **Textos multimodais como objetos de ensino: reflexões em propostas didáticas**. In: KERSCH, D. F; COSCARELLI, C. V; CANI, J. B. (Orgs.) Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. p. 15-47.

CARDOSO, Tereza e MATOS, Filipa. **Aprender línguas estrangeiras no século XXI: teletandem através do skype**. In Educação, Formação & Tecnologias, dezembro 2012. p. 85-95.

CAVALCANTI, M. C. **A propósito da Lingüística Aplicada**. Trabalhos de Lingüística Aplicada, vol. 7. Campinas: 1986.

CAVICCHIOLI, G. S. **As competências audiovisuais e novos letramentos na escola.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina: 2015.

COSCARELLI, C. V; KERSCH, D. F. **Pedagogia dos multiletramentos: alunos conectados? Novas escolas + novos professores.** In: KERSCH, D. F; COSCARELLI, C. V; CANI, J. B. (Orgs.) *Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem.* Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. p. 7-14.

COUTINHO, L. M. **Audiovisuais: arte, técnica e linguagem.** Brasília: Ed. da UnB, 2006.

DEMO, P. **Olhar do educador e novas tecnologias.** *B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof.*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 15-26, mai./ago. 2011.

DUDENEY, G; HOCKY, N; PEGRUM, M. **Letramentos Digitais.** Tradução Marcos Marcionilo. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

Ferreira, M. M.. **A perspectiva sócio-cultural e sua contribuição para a aprendizagem de língua estrangeira: em busca do desenvolvimento.** *Revista Intercâmbio*, volume XXI: 38-61, 2010. São Paulo: LAEL/PUC-SP. ISSN 1806-275x

HEMAIS, B. J. W. (Org.) **Gêneros discursivos e multimodalidade: desafios, reflexões e propostas no ensino de inglês.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

HEMAIS, B. J. W. **Práticas pedagógicas no ensino de inglês integrando gêneros discursivos e multimodalidade.** In: HEMAIS, B. J. W. (Org.) *Gêneros discursivos e multimodalidade: desafios, reflexões e propostas no ensino de inglês.* Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

KANEKO-MARQUES, Sandra Mari. **Desenvolvimento de competências de professores de língua inglesa por meio de diários dialogados de aprendizagem.** Dissertação (mestrado). São Carlos: UFSCar, 2008.

KRAMER, R; SALDANHA, F; SEVERO, S. **A potencialização da aprendizagem de uma língua adicional através do blended learning.** X Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação SEPesq – 20 a 24 de outubro de 2014

LEFFA, V. J. **Ensino de línguas: passado, presente e futuro.** *Rev. Est. Ling.*, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 389-411, jul./dez. 2012

LEITE, C. L. K; PASSOS, M. O. A; TORRES, P. L; ALCANTARA, P. R. **A aprendizagem colaborativa no ensino virtual.** In: *V Educere*, PUCPR, 2005.

LEMKE, J. **Towards Critical Multimedia Literacy: Technology, Research, and Politics.** *Handbook of Literacy & Technology*, v 2.0. Erlbaum, 2005.

LÉVY, P. **Cibercultura.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

Lins, E. F; Souza, F. M. **Letramento digital e o audiovisual como potencializadores da aprendizagem colaborativa de português e espanhol como línguas adicionais.** In: GAMA, A. P. F; OLIVEIRA, A. M. S; SOUZA, F. M; GUNUTZMANN, P. *Tecnologias, culturas e linguagens no universo das artes.* São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. p. 47-72.

LOCATELLI, A. S; ROSA, C. O. **A linguagem audiovisual em foco: a experiência do cineclubinho UFTOCA.** Em Extensão, Uberlândia, v. 12, n. 2, p. 158-167, jul. / dez. 2013.

MENESES; R. D; SOUZA, F. M. **O audiovisual como mediador do registro e difusão da literatura produzida por surdos.** In: GAMA, A. P. F; OLIVEIRA, A. M. S; SOUZA, F. M; GUNUTZMANN, P. Tecnologias, culturas e linguagens no universo das artes. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. p. 93-115.

MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2000.

_____. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias.** In ROMANOWSKI, Joana Paulin et al (Orgs). Conhecimento local e conhecimento universal: Diversidade, mídias e tecnologias na educação. vol 2, Curitiba, Champagnat, 2004, páginas 245-253

MOZDZENSKI, L. P. **O ethos e o pathos em clipes femininos: construindo identidades, encenando emoções.** Tese (Doutorado) Universidade Federal de Pernambuco: 2012.

NOGUEIRA, M, G. **Letramento(s) digital(is) e jovens de periferia: o transitar por (multi)letramento(s) digital(is) durante o processo de produção de vídeos de bolso.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco: 2014.

OLIVEIRA, A. L. **Aprendizagem colaborativa em ambiente virtual de aprendizagem: a pesquisa do professor da educação básica.** Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores) – Universidade Estadual da Paraíba: 2015.

OLIVEIRA, T. L. M; DIAS, R. **Multimodalidade ontem e hoje nas Homepages do Yahoo: trilhando uma análise diacrônica de textos multimodais.** In: KERSCH, D. F; COSCARELLI, C. V; CANI, J. B. (Orgs.) Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. p. 15-47.

ORMOND, R. C. S. **Uma proposta de multiletramentos através co curta-metragem A Ilha.** In: GAMA, A. P. F; OLIVEIRA, A. M. S; SOUZA, F. M; GUNUTZMANN, P. Tecnologias, culturas e linguagens no universo das artes. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. p.35-46

PAIVA, V. L. M. O. (Org.) **Interação e aprendizagem em ambiente virtual.** Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001.

PIRES, Diego Magno. **Dificuldades no processo de ensino-aprendizagem da habilidade da escrita (writing) na Língua Inglesa.** Minas Gerais: 2010. p.11 Disponível em: <http://www.sk.com.br/diegopires.pdf> acesso em 19/06/2016

PRENSKY, Marc. **Digital natives, digital immigrants.** De On the Horizon (NCB University Press, Vol. 9 No. 5, Outubro 2001.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants.** MCB University Press, 2001.

RAMMÉ, V. **Tandem: guia para uma aprendizagem solidária = TÁNDEM: guía para un aprendizaje solidario.** Curitiba: Valdilena Rammé, 2014.

RIBEIRO, A. E. **Ler com dedos: expectativa de alunos analfabetos sobre a leitura de jornal.** Compós, PUC – RJ, 2010.

_____. **Textos multimodais: leitura e produção.** 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

RICHARDS, Jack C. **Communicative Language Teaching Today.** Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiliteramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012

SALOMÃO, A. C. B. **A cultura e o ensino de língua estrangeira: perspectivas para a formação continuada no projeto Teletandem Brasil.** 269f. 2012. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2012.

SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro. M. **Línguas adicionais (Espanhol e Inglês).** In: S. d. Rio Grande do Sul, Referenciais curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria de Estado da Educação, Porto Alegre, 2009.

SCHULZ, Lisiane Ott; CUSTODIO, Magda Mônica Cauduro; VIAPIANA, Simone. **Concepções de Língua, linguagem, ensino e aprendizagem e suas repercussões na sala de aula de língua estrangeira. PLE – Pensar Línguas Estrangeiras.** Ano 1, nº 1, Março-Julho 2012. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/ple/article/viewFile/1434/1088> Acesso em 11/08/2016.

SEDEÑO VALDELLÓS, A.M. **El videoclip como mercanarrativa.** Signa, n. 16, 2007, p. 493-504, 2007.

SILVA, E. F. **Multiletramentos: os games como interface para o ensino de língua portuguesa.** Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3. ed. Belo Horizonte: CEALE, Autêntica, 2012.

SOUSA, A. E; DIAS, C. N. **O Ensino da Língua Estrangeira na Escola Pública e as proposições dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): um estudo reflexivo.** In: Linguagem. São Carlos: 2010.

SOUZA, A. L; SOUZA, F. M. **Aprendizagem interativa e colaborativa de português e espanhol (Línguas adicionais) mediada pelo Teletandem: desafios e possibilidades.** In: SANTOS, E. C.; SOUZA, F.M.; SOUSA, K. C. T. (Org). Tecnologias educacionais e inovação: diálogos e experiências. v.2. Curitiba: Appris, 2016. p. 213-229

SOUZA, F. M. de. **O cinema como mediador na (re)construção de crenças de professores de espanhol-língua estrangeira em formação inicial.** Tese (Doutorado em Educação: cultura, organização e educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo: USP, 2014.

_____. **Intercult UEPB.** Projeto de Extensão. Campina Grande: PROEX/UEPB, 2016.

TELLES, J. A. **Learning foreign languages in teletandem: Resources and strategies.** *In: Delta*, 31-3, 2015 (603-632)

TORRES, P. L. ALCÂNTARA, P. R.; IRALA, E. A. F. **Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem.** *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 4, n.13, p.129-145, set./dez. 2004.

TORRES, P. L. IRALA, E. A. F. **Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. Redes e conexões na produção do conhecimento. 2014.** Disponível em: <http://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2_03_Aprendizagem-colaborativa.pdf>. Acesso em: 18/12/2016.

VASSALLO, M. L.; TELLES, J. A. **Foreign language learning in-tandem: Theoretical principles and research perspectives.** *The Specialist*, v. 27, p. 29-56, 2006.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. **A formação do professor de línguas estrangeiras de uma perspectiva sociocultural.** *Signum. Estudos de Linguagem*, v. 15, p. 457-480, 2012.

VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e Linguagem.** Edição eletrônica de Ridendo Castigat Mores. 2001.

XAVIER, A. C. Letramento digital e ensino. *In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Org.). Alfabetização e letramento: conceitos e relações.* Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 133-148.

ZABALA, Antônio. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artimed, 1998.